



Diabetes tipo 1 e tecnologia: uma melhor qualidade de vida é possível?

Autores: Emily da Costa Segatto, Ismael da Silva Júnior e Matheus Furtado Mertins

Professora Orientadora: Luana Sampaio de Souza

Cidade: Novo Hamburgo-RS Ano escolar: 7º Ano B

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho, é entender a percepção dos pais ou cuidadores, quanto ao uso de sensores de medição de glicose e analisar se as crianças e adolescentes que fazem uso dessas tecnologias têm uma melhor qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA

O Diabetes Mellitus, é uma doença crônica autoimune que afeta 7% da população brasileira. Em algumas pessoas, o sistema imunológico ataca as células beta, afetando a produção de insulina e como resultado, ao invés de ser usada como energia, a glicose fica no sangue. Esse processo caracteriza o Diabetes do tipo 1. O Tipo 1 aparece geralmente na infância ou na adolescência, mas pode ser diagnosticado em adultos também. É sempre tratada com insulina, medicamentos, planejamento alimentar e atividades físicas para ajudar a controlar o nível de glicose no sangue (SBD, 2020).

PROBLEMA DE PESQUISA

O diabético tipo 1 faz cerca de oito testes de HGT por dia, e furar o dedo para alguns é bem doloroso, o que acaba dificultando a adesão da criança ou do adolescente no seu tratamento. A falta de controle traz sérias consequências, podendo comprometer alguns órgãos e funções; afetando o funcionamento dos rins, a perda da visão e a falta de sensibilidade dos pés e mãos.

HIPÓTESES

- 1 - Uma criança ou um adolescente que tem acesso às tecnologias no diabetes, tem mais qualidade de vida do que os que não tem.
- 2 - Todos têm acesso ao melhor tratamento disponível no mercado?

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através das respostas de um questionário semi estruturado com tabela likert de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente. Os participantes são 16 famílias de crianças e adolescentes residentes do RS, com idade entre 6 e 12 anos, que fazem uso de sensor de medição de glicose contínua.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

- 50% das famílias compram o sensor para seus filhos e 50% recebem via processo judicial, contra o plano de saúde ou SUS.
- 90% das famílias concordam totalmente que o sensor ajuda na melhoria controle glicêmico.
- 90% consideram que o sensor auxilia na prevenção de hipoglicemias e hiperglicemias.
- 90% concordam totalmente que o sensor possibilita a melhora do sono tanto nas crianças como nos adultos.
- 90% afirmam que se sentem mais seguros quando seus filhos estão usando o sensor.
- 80% afirmam que uma das vantagens do sensor são as setas de tendência, que dá a previsão se a glicemia está subindo, caindo ou se mantendo.
- 70% menciona que outra vantagem é o conforto que ele proporciona, sem a necessidade de furar o dedo para o exame de HGT.
- 50% considera importante a exportação dados, pois os médicos podem visualizar melhor o tratamento e realizar ajustes mais detalhados e necessários.

Sendo evidente então, que o uso da tecnologia de sensor de monitoramento da glicose, na percepção dos pais, contribui para uma melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes, pois suas setas de tendência os orientam para uma melhor conduta a ser tomada.

Além de proporcionar uma melhor qualidade de sono, os pais ficam mais tranquilos, pois podem verificar a qualquer momento o nível de glicemia de seus filhos, ele também diminui a quantidade de picadas nos dedos para o exame de HGT, fazendo com que as crianças e suas famílias tenham uma melhor qualidade de vida mesmo com o diagnóstico de uma doença crônica.

No grupo que foi feito a pesquisa, atualmente participam cerca de 200 famílias e somente 16 responderam a pesquisa, sendo que foi pedido que apenas as famílias que usam a tecnologia respondessem.

Um (01) sensor dura 14 dias e tem custo de R\$ 259,00 reais e pode ser encontrado nas farmácias. Cada criança ou adolescente usa dois (02) sensores por mês, o que demonstra que seu custo ainda é alto, o que dificulta o acesso .

REFERÊNCIAS – WEB BIBLIOGRAFIA

Saiba como as tecnologias podem contribuir para o Diabetes. Disponível em:

<<https://www.draanaluzacardoso.com.br/saiba-como-a-tecnologia-pode-contribuir-para-os-pacientes-com-diabetes/>>. Acesso em: 29 agosto. 2021.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <<https://diabetes.org.br/#diabetes>>. Acesso em: 28 jun. 2021.